

“Afluências”: Um documentário jornalístico sobre afetividade e sexualidade de mulheres indígenas em retomada¹

Maria Iasmin da Costa SOARES²
Universidade Federal da Paraíba,
PB

RESUMO

“Afluências” é um produto audiovisual realizado para a conclusão do curso de Jornalismo na Universidade Federal da Paraíba. O principal objetivo da obra concentra-se em entender como a afetividade e sexualidade afetam a vida de mulheres indígenas em retomada, mostrando que as mesmas passam por processos que foram impostos pela colonialidade do poder. Busca-se compreender ainda como o colonialismo, machismo, e o racismo afetam a vida amorosa e sexual das mulheres indígenas em retomada. Este resumo expandido traz o referencial teórico que norteou o estudo e também as etapas de pré-produção, produção e pós-produção do documentário jornalístico.

PALAVRAS-CHAVE: colonialidade; machismo; racismo; etnocídio; documentário.

CORPO DO TEXTO

Introdução

Já ouviu falar no termo mulher indígena em retomada? ³ Esse é um termo que guia todo esse trabalho. Não sei para você, mas para, nós, mulheres indígenas em retomada, o termo “não lugar” está sempre presente no dia a dia. Essa expressão fala por si só, o “não lugar” se trata daquele espaço em que nada se encaixa. A vida toda palavras são usadas para sintetizar quem somos, dentre elas estão os vocábulos: parda, morena, cabocla. Esses termos são frutos do processo de colonização que sofremos aqui no Brasil. A colonização deixou rastros por todos os aspectos da vida das pessoas não brancas, inclusive no âmbito afetivo e sexual. E é justamente a afetividade e sexualidade de mulheres indígenas em retomada que guiou todo este trabalho. As formas de expressar sentimentos e receber demonstrações de afeto foram impactadas diretamente pelo andamento do colonialismo. A vida amorosa e sexual é um ponto essencial para nossa subjetividade. E por isso, trouxe essa discussão à tona

¹ Trabalho apresentado na DT 4 – Comunicação Audiovisual do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 20 a 22 de junho de 2023.

² Jornalista formada pela Universidade Federal da Paraíba em 2022, email: mics@academico.ufpb.br

³ A retoma indígena é um movimento social de pessoas indígenas que busca resgatar o território, a reconquista da identidade e da espiritualidade indígena.

através da vivência de algumas mulheres indígenas em retomada. Mulheres indígenas passaram a ser vistas como corpos sem subjetividade, e a partir daí, o sujeito colonizador começou a animalizá-las, às tornando parte de suas posses. Além disso, vários estereótipos ligados ao campo afetivo e sexual foram criados pelo colonizador para justificar uma série de abusos de ordem sexual, psicológica e patrimonial. A palavra “afluências” é substantivo feminino, que segundo o dicionário significa “corrente caudalosa de águas; local em que os rios se encontram. [...] Afluxo; excesso de movimentação de pessoas ou de coisas que se direcionam para o mesmo local” (DICIO, 2022). Levando em consideração tudo que foi exposto aqui, a motivação para o trabalho foi dar voz a mulheres que muitas vezes são silenciadas, e deixar registrado através de áudio e vídeo o processo que as entrevistadas passaram e passam. Para o documentário foram entrevistadas três mulheres indígenas em retomada de etnias diferentes, idades, e estilo de vida, buscando a diversificação dos depoimentos. Maria Bárbara, Maria Lindinalva e Maria Helena deram suas contribuições através de entrevistas, sendo o ponto chave do trabalho. A partir dos depoimentos das entrevistadas pude montar o documentário.

Metodologia

Para a gravação do documentário foram utilizadas técnicas jornalísticas durante as entrevistas, que foram aprendidas na graduação de jornalismo. No documentário a entrevista “[...] pode ser utilizada para construir e resgatar uma memória coletiva, quando vários personagens falam de suas experiências ou lembranças, e também como construção da história de um personagem, através de seus relatos e reflexões sobre sua própria vida.” (MUSSE, MUSSE, 2010). A entrevista foi a parte mais importante da obra, ela guiou todo o processo.

E o método escolhido para conduzir as entrevistas não poderia ser outro a não ser o etnográfico, porque eu sou uma mulher indígena em retomada e sei bem como a afetividade e a sexualidade influenciam em nossas vidas. A entrevista etnográfica permite ao entrevistador ir mais a fundo e articula pensamentos entre o entrevistado e o entrevistador:

A entrevista etnográfica, considerada como prática discursiva, é um processo de coprodução de informações entre o entrevistador e o entrevistado que orienta a interpretação do que foi dito por meio de pistas metodiscursivas. Os quadros interpretativos de ambos são articulados em virtude das características reflexivas e indexicais da linguagem, que calibram as posições sociais dos interlocutores durante a realização da entrevista. (PIZARRO, 2014, p. 461, tradução nossa)⁴

O documentário é um meio muito importante para contar histórias. Ele pode ser levado ao público proporcionando um campo maior de espraiamento. A afetividade e sexualidade de mulheres indígenas em retomada pode ser compreendida através de falas, e outros recursos que foram produzidos por essas mulheres. A intenção da pesquisa é trazer a discussão sobre esse tema na perspectiva de quem realmente passa por isso diariamente, e por mulheres que fazem parte desse grupo em retomada. Para embasar as discussões levantadas, foi realizado um levantamento bibliográfico de autoras e autores que pesquisam sobre linguagem documental, sobre solidão, retomada indígena, colonialidade do poder, afetividade e sexualidade de mulheres não brancas.

Resultados

O tema que trago no documentário está em plena “ebulição” na sociedade atual. Até pouco tempo, não se falava sobre retomada indígena, mas o diálogo sobre o tema vem crescendo ao longo dos anos e sendo pesquisada (SILVA); (PIMENTEL). Já a afetividade e sexualidade de mulheres não brancas é pesquisada há mais tempo (PACHECO); (HOOKS). Outro fator de destaque é que essa obra foi idealizada e realizada por mim, uma mulher indígena em retomada, que vivencia diariamente todas as violências colonialistas de ser um corpo de uma mulher indígena em retomada, em uma sociedade racista e extremamente hostil para pessoas como nós. “Afluências” é um produto audiovisual pensado para gerar reflexões e identificação do público alvo. É um documentário que se propôs a contar histórias de mulheres, e foi além. Não apenas trouxe as vivências dessas mulheres, mas adentrou no caminho artístico com as poesias e fotografia, levando quem assiste para dar uma volta pela subjetividade de mulheres indígenas em retomada. Ao entrevistar as três convidadas e realizar a montagem da obra fílmica, os objetivos foram alcançados. “Afluências” demonstra por meio de sua construção como a afetividade e sexualidade das mulheres indígenas é afetada pela

⁴ La entrevista etnográfica, considerada como práctica discursiva, es un proceso de co-producción de la información entre el entrevistador y el entrevistado quienes orientan la interpretación de lo dicho a través de pistas meta- discursivas. Los marcos interpretativos de ambos se articulan en virtud de las características reflexivas e indexicales del lenguaje, las que calibran las posiciones sociales de los interlocutores durante la performance de la entrevista.

colonialidade do poder, pelo machismo, e o racismo. E como a forma de amar e receber amor dessas mulheres foram afetadas por todas as violências vividas.

Conclusão

Nas idas e vindas de inspiração me pegava questionando o tema, o jeito que foi feito, as lacunas, os erros e tudo que faz parte do processo. Eu tenho certeza que eu estou mais forte e mais focada no que eu quero com a finalização e entrega deste produto. Eu quero que ele seja para o mundo, que a mensagem do filme seja espalhada por todos os cantos que passar. Meu maior desejo enquanto realizadora de “Afluências” é que mulheres como eu e todas as entrevistadas possam se reconhecer no discurso que o documentário traz, e saber que elas não estão sozinhas. Acredito que “Afluências” vai impactar o campo de pesquisa e vai ampliar os estudos sobre o tema. É uma oportunidade para abrir uma discussão sobre a afetividade e sexualidade de mulheres indígenas em retomada, que afeta a vida de diversas mulheres pelo Brasil.

REFERÊNCIAS

AFLUÊNCIAS. In: DICIO, **Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2022. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/afluencia/>. Acesso em: 24 mar. 2022.

HOOKS, Bell. **Olhares negros: raça e representação**. Tradução de Stephanie Borges. São Paulo: Elefante, 2019.

PACHECO, Ana Cláudia Lemos. **Mulher Negra: afetividade e solidão**. Salvador: EDUFBA, 2013.

PIMENTEL DA SILVA, M. do S. A PEDAGOGIA DA RETOMADA: decolonização de saberes. **Articulando e Construindo Saberes**, [S. l.], v. 2, n. 1, 2017. DOI: 10.5216/racs.v2i1.49013. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/racs/article/view/49013>. Acesso em: 20 out. 2021.

PIZARRO, Cynthia. La Entrevista Etnográfica Como Práctica Discursiva: Análisis de Caso Sobre Las Pistas Meta-Discursivas y La Emergencia de Categorías Nativas. **Revista de Antropologia**, vol. 57, no. 1, Revista de Antropologia, 2014, pp. 461–96, <https://www.jstor.org/stable/26605458>.



INTERCOM Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Campina Grande/PB – 20 a 22/06/2023

SILVA, Amanda Cristina Souza. **Gênero e Etnia: Historiografia e Mulheres Indígenas.**
Disponível em: <https://www2.unifap.br/cepap/files/2017/10/AMANDA-SOUZAG%c3%aanero-e-Etnia.pdf> . Acesso em: 14 fev.2022.